

Revisão Sistemática de Literatura entre os anos de 2013 e 2023: Conhecimentos Socioespaciais no Processo de Alfabetização e Letramento em Escolas do Campo

Raquel de Souza Dias Soares
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB

Resumo:

O presente artigo é uma atividade de uma pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGE), Mestrado Acadêmico, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, vinculada à linha de pesquisa Ensino, Linguagens e Diversidades, e apresenta os desdobramentos de uma Revisão Sistemática de Literatura, direcionada especificamente para investigar trabalhos de dissertação nos últimos dez anos, cujo objetivo é identificar as contribuições dos conhecimentos socioespaciais para o processo de alfabetização e letramento nas escolas do campo. Para conduzir essa investigação, priorizamos a análise de dissertações de natureza qualitativa publicadas entre 2013 e 2023, acessíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Para a busca do material investigado, utilizamos os descritores “alfabetização”, “letramento”, “escola do campo” e “conhecimento socioespacial”. Nesta pesquisa, empregamos a Análise de Conteúdo, proposta por Laurence Bardin (1977), como técnica para a organização dos dados. Através desse instrumento foi possível identificar lacunas referentes à integração entre alfabetização, letramento e os conhecimentos socioespaciais das escolas do campo.

Palavras-chaves: Alfabetização. Letramento. Escolas do Campo. Conhecimento Socioespacial.

5236

Abstract

The present article is an activity of a research developed in the Postgraduate Program in Education (PPGE), Academic Master's degree, at the State University of Southwest Bahia, linked to the research line Teaching, Languages, and Diversities, and presents the developments of a Systematic Literature Review, specifically aimed at investigating dissertation works in the last ten years, with the objective of identifying the contributions of socio-spatial knowledge to the literacy process in rural schools. To conduct this investigation, we prioritize the analysis of qualitative dissertations published between 2013 and 2023, accessible in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and in the Catalog of Theses and Dissertations of CAPES. For the search of the investigated material, we used the descriptors "literacy," "literacy," "rural school," and "socio-spatial knowledge." In this research, we employ Content Analysis, proposed by Laurence Bardin (1977), as a technique for data organization. Through this instrument, it was possible to identify gaps related to the integration between literacy, literacy, and socio-spatial knowledge of rural schools.

Keywords: Literacy. Literacy. Rural Schools. Socio-spatial Knowledge.

Introdução

A alfabetização é o processo inicial de aprendizagem das habilidades básicas de leitura e escrita, e se refere à capacidade de ler e escrever Soares (1999) ao passo que o letramento se refere a habilidades mais avançadas de uso da linguagem em situações reais e complexas. São processos distintos, porém inseparáveis, visto que ambos são importantes para o desenvolvimento da capacidade de comunicação e participação social dos indivíduos.

Entende-se que a alfabetização e o letramento são fundamentais para o desenvolvimento humano e social, independentemente do local em que se vive, e nas escolas do campo tal fato não é diferente, uma vez que no cenário educacional brasileiro a reflexão sobre as práticas de alfabetização e letramento ganham contornos singulares quando direcionamos nosso olhar para as escolas localizadas no campo.

Em meio aos desafios e peculiaridades da educação campesina, o município de Serra do Ramalho, localizado no estado da Bahia, destaca-se como um cenário relevante por possuir 35 escolas das suas 41 situadas no campo, torna-se um ambiente significativo para compreender as estratégias adotadas pelos professores do 1º ano na condução dos processos fundamentais para a formação dos educandos nesse contexto específico que é a alfabetização.

No âmbito dessa discussão, torna-se imprescindível considerar as contribuições dos conhecimentos socioespaciais, que moldam as práticas pedagógicas e influenciam diretamente a maneira como a alfabetização e o letramento são concebidos e implementados. Segundo Freire (1987), a contextualização é essencial para uma educação libertadora, e nesse sentido, compreender as realidades locais, as dinâmicas socioeconômicas e as relações humanas nas comunidades rurais de Serra do Ramalho é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes.

Caldart (2008) destaca a importância de contextualizar a educação nas realidades específicas das comunidades rurais, ou seja, é necessário levar em consideração não apenas as características econômicas e sociais, mas também as culturais e históricas das populações rurais. Para a autora, a educação é concebida como uma prática social, estreitamente ligada à vida das pessoas no campo, valorizando as práticas cotidianas das comunidades rurais, de modo a ressaltar a importância em fortalecer a identidade dessas comunidades por meio da educação. Isso envolve reconhecer e valorizar os conhecimentos tradicionais, as práticas agrícolas sustentáveis e a cultura local como parte integrante do processo educativo. Segundo Caldart (2011),

Uma escola do campo não é, afinal, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito (Caldart, 2011, p. 110).

Com base nesse princípio, o objetivo desta revisão, é identificar trabalhos publicados nos últimos dez anos que apresentam contribuições dos conhecimentos socioespaciais para o processo de alfabetização e letramento nas escolas do campo, bem como fornecer uma resposta objetiva e confiável à pergunta desta pesquisa.

Percurso Metodológico

A Revisão Sistemática da Literatura é um procedimento metodológico rigoroso para a análise crítica e síntese da evidência disponível sobre uma determinada questão de pesquisa. Segundo Castro (2001), a revisão sistemática é planejada para responder a uma pergunta específica, utilizando métodos explícitos e sistemáticos para identificar, selecionar e avaliar criticamente os estudos, bem como para coletar e analisar os dados desses estudos incluídos na pesquisa. Para Cerswell (2021),

A revisão de literatura cumpre vários propósitos: compartilha com o leitor os resultados de outros estudos intimamente relacionados; insere um estudo no diálogo maior e contínuo da literatura, preenchendo lacunas e ampliando discursos anteriores. (Creswell P.21 2021 apud Cooper 2010; Marshall e Rossmasn,2019)

Para realização desta Revisão Sistemática, optamos por seguir alguns passos metodológicos, que ajudaram a definir o trajeto a ser percorrido. Dessa forma, elaboramos um protocolo, o qual contém a sequência de passos necessários para sua replicação por outros pesquisadores – formado pelos seguintes elementos: (1) Questão de pesquisa, (2) Objetivo, (3) Base de dados utilizada, (4) Critérios de seleção, (5) Procedimento de busca, (6) Apresentação dos resultados e (7) Tratamento dos dados e discussão.

O foco dessa busca incide sobre pesquisas que se alinhem à temática central: Conhecimento Socioespaciais no Processo de Alfabetização e Letramento em Escolas do Campo. A singularidade desses estudos reside na sua capacidade de considerar as nuances e particularidades do contexto rural, compreendendo a relação entre conhecimento socioespacial, alfabetização e letramento no processo ensino aprendizagem.

Apresentação dos Resultados

Durante a revisão sistemática, os dados e informações dos estudos selecionados foram extraídos e analisados de maneira minuciosa e organizada, utilizando o Excel/word na organização e na síntese dos dados/tabelas, embasados Análise de Conteúdo elaborada por Laurence Bardin (1977). Diante disso, lançamos mão dessa técnica – a qual foi empregada em diferentes etapas e estão apresentadas na próxima sessão – para organizar os dados produzidos a partir da busca realizada tanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações quanto no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES.

Bardin (1977) enfatiza a importância de uma abordagem metódica, permitindo a categorização e síntese dos resultados para identificar padrões, tendências ou lacunas no conhecimento existente sobre o tema em questão, corroborando a autora francesa, Kitchenham (2007), defende que a Revisão Sistemática de Literatura representa um procedimento para avaliar e interpretar todas as pesquisas relevantes disponíveis sobre uma questão específica, área de estudo ou fenômeno de interesse. As autoras destacam que a Revisão Sistemática tem o propósito de fornecer uma avaliação imparcial de um tópico de pesquisa, utilizando uma metodologia confiável, rigorosa e passível de verificação. Essa abordagem metodológica reforça a importância de um processo estruturado e criterioso na análise e síntese das informações disponíveis, garantindo um resultado abrangente e fundamentado do tema em questão.

Partindo desse pressuposto, após estabelecer de forma clara e concisa a pergunta de pesquisa, procedeu-se à seleção de trabalhos encontrados nas bases de dados e fontes de informação disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Realizou-se a busca por estudos pertinentes, os quais foram cuidadosamente selecionados e seus dados sintetizados. Esse processo foi conduzido tendo como corte temporal os anos de 2013 a 2023, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências e habilidades que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da educação básica. Ela não só aborda questões de alfabetização e letramento, mas também enfatiza a importância do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o uso de tecnologia na educação e a inclusão de diferentes perspectivas culturais e étnicas no processo educacional.

Durante o mês de novembro de 2023, iniciou-se as buscas nos bancos de dados da BDTD e da CAPES por trabalhos que tinham como foco os conhecimentos socioespaciais no processo de alfabetização e letramento, utilizando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo de pesquisa. Levando em consideração a especificidade do tema,

optou-se por conduzir a pesquisa utilizando os booleanos *OR* e *AND* bem como os descritores “alfabetização”, “letramento”, “escolas do campo” e “conhecimento socioespacial”, os quais foram inseridos entre aspas para precisão na busca.

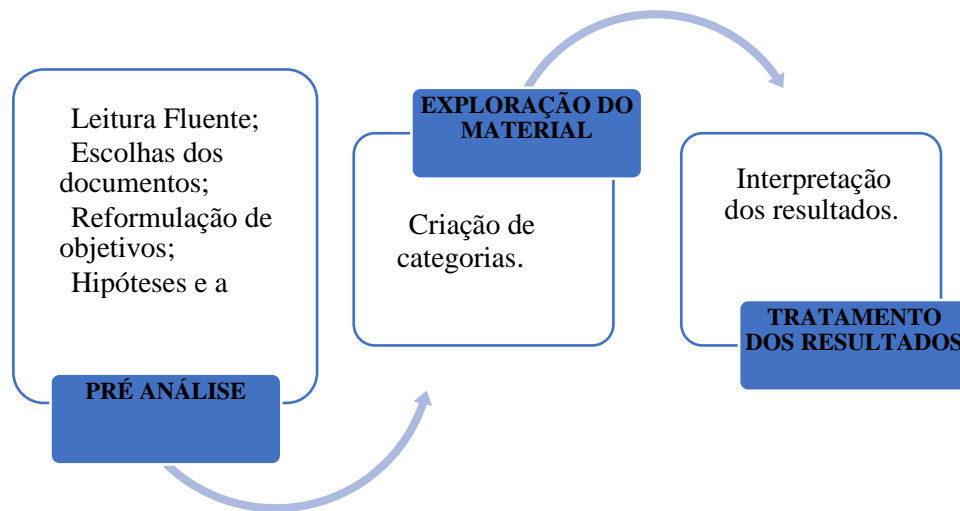
A mera localização desses estudos não foi suficiente, o próximo passo revestiu-se de extrema importância, exigindo a identificação, avaliação e síntese minuciosa das pesquisas encontradas. Aqui, cada estudo foi submetido a uma análise criteriosa para determinar sua relevância, qualidade metodológica e contribuição para a compreensão do tema em questão, que após essa busca minuciosa, não foram encontrados nenhum trabalho que correspondesse diretamente ao descritor “conhecimento socioespacial”. Este desafio nos leva a considerar a possível lacuna de estudos nesse domínio específico, revelando áreas potenciais para futuras pesquisas e contribuições acadêmicas.

Após a coleta de todo o material bibliográfico disponível na Biblioteca Digital Brasileira de Teses, procedeu à análise dos resumos das obras e à catalogação das dissertações, tendo como base a técnica de Bardin (1997) para revisão sistemática que visa garantir a objetividade e a confiabilidade do processo, possibilitando uma análise crítica e fundamentada na literatura existente, agregando assim valor ao conhecimento acadêmico ou científico sobre o tema estudado. Dessa forma, a Análise de Conteúdo foi realizada em três etapas, a saber: (1) Pré-análise, (2) Exploração do material e (3) Tratamento dos resultados. Esses três estágios são componentes essenciais do método de análise de conteúdo proposto por Bardin, fornecendo estrutura e rigor ao processo de revisão sistemática. Por tanto, para Bardin a análise de conteúdos é,

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (Bardin, 1977, p. 42).

No quadro abaixo descrevemos as etapas propostas por Bardin (1977), uma vez que a técnica elaborada pela referida autora constitui um processo estruturado, minucioso que busca compreender e interpretar o significado por trás do material analisado.

Quadro 3 - Sequência da Técnica da Análise de Conteúdo



Fonte: Bardin apud Sousa (2011).

Nessa perspectiva, a pré-análise representou a fase inicial e fundamental da revisão sistemática, consistindo na organização e preparação dos dados coletados. Dessa forma, realizamos as primeiras leituras e classificações iniciais para compreender o conteúdo em sua amplitude. Segundo Moraes (1999):

[...] para a definição das unidades de análise [...] pode-se manter os documentos ou mensagens em sua forma íntegra ou pode-se dividi-los em unidades menores. A decisão sobre o que será a unidade é dependente da natureza do problema, dos objetivos da pesquisa e do tipo de materiais a serem analisados (Moraes, 1999, p. 5).

Partindo desse princípio, realizou-se a leitura dos trabalhos que se encaixavam nos critérios de inclusão estabelecidos, analisando cuidadosamente títulos e resumos seguindo os parâmetros estabelecidos no protocolo da pesquisa. O propósito era obter uma visão panorâmica do conteúdo. Ao catalogar os trabalhos, percebeu-se a duplicidade de publicação, totalizando assim catorze trabalhos disponíveis na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

Conforme sugerido por Bardin (1977), é crucial seguir alguns passos específicos nesse processo de pré-análise, e, portanto, adotou-se uma abordagem flexível ao material disponível, buscando compreender sua essência e conteúdo. Em seguida, foi necessário decidir quais documentos seriam objeto de análise e que estavam disponíveis na íntegra. A formação do *corpus* e do conjunto de dados, foram realizados considerando critérios como abrangência, representatividade, consistência e relevância, a fim de garantir a qualidade e a

pertinência do material selecionado, organizando-os de maneira apropriada para a execução da análise subsequente.

Esta etapa de pré-análise revelou-se crucial, assegurando uma condução consistente e alinhada com os propósitos da pesquisa, facilitando a interpretação dos dados e a extração de informações relevantes do material analisado. Esse processo permitiu selecionar estudos relevantes, incluindo-os ou excluindo-os conforme os critérios pré-determinados, ao mesmo tempo em que extraia as informações detalhadas para a análise.

A etapa seguinte, a exploração do material, envolveu uma imersão mais profunda nos dados. Os conteúdos foram analisados detalhadamente, buscando identificar padrões, categorias ou temas recorrentes. Foi um processo de identificação de elementos significativos e relevantes, fundamentais para a compreensão do conjunto de informações. Essa etapa foi fundamental para criar uma base sólida para a análise posterior, permitindo analisar profundamente o material coletado.

Por fim, o tratamento dos resultados proporcionou a interpretação dos dados, organizando-os e apresentando-os de forma a permitir a extração de conclusões e formulações de hipóteses consistentes. Essa etapa compreendeu a síntese das descobertas, a identificação de tendências e lacunas e a elaboração de inferências que contribuíram para a resposta à questão da pesquisa.

Ao fornecer elementos para a organização dos resultados, Bardin (1977) destaca a importância da inferência, uma forma controlada de interpretação. A autora sugere que essa interpretação pode se basear nos elementos fundamentais da comunicação clássica: a mensagem, seu significado e código, juntamente com o meio ou canal de transmissão, além do emissor e receptor.

A partir desse ponto, filtrou-se as obras mais pertinentes ao tema proposto, selecionando aquelas que mais se alinhavam com a pesquisa e estavam disponíveis na íntegra no banco de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Usando os critérios de inclusão e exclusão, dos 14 trabalhos encontrados, 4 não estavam disponíveis no banco de dados e 4 não estavam alinhados à temática da pesquisa. Chegou-se então à filtragem de seis trabalhos, e, para facilitar o reconhecimento desses trabalhos, eles foram categorizados como D1, D2, D3, D4, D5 e D6 em que ‘D’ se refere a Dissertação. Como mostra o quadro a seguir.

Quadro 1 – Pesquisas Selecionadas por título e autor(a)

Ordem	Título	Autor
D1	Os jogos como ferramenta de aprendizagem na alfabetização em uma escola do campo.	Marlendes de Fátima Evaristo
D2	Alfabetização e Letramento nas escolas do campo de Concórdia: o que dizem os cadernos dos alunos do primeiro ano.	Schiavini, Andreia Cadorin
D3	Prática de letramento e alfabetização em sala multisseriada no campo.	Silva, Grace Kelly de Assis
D4	Práticas de Letramento em uma Escola do Campo: Uma Análise na Disciplina de Língua Portuguesa	Elizabete Aparecida de Carvalho
D5	Educação do Campo e o Letramento dos Professores: Na busca por uma educação como prática da liberdade – estudo de caso na Rede de Ensino Municipal de Pelotas	Andréa Wahlbrink Padilha da Silva
D6	A Construção da Leitura Mediada por Jogos Pedagógicos em Classe Multisseriada	Greice Bettoni

Construção da autora, 2023

Embora a pesquisa não esteja centrada em turmas de classes multisseriadas, optou-se por analisar esses trabalhos devido à ausência de estudos específicos sobre turmas seriadas na biblioteca digital BDTD. Essa decisão possibilitou a exploração das temáticas investigadas. Apesar da falta de trabalhos focados nos conhecimentos socioespaciais, as análises realizadas proporcionaram uma visão enriquecedora sobre alfabetização e letramento em escolas do campo, oferecendo um panorama relevante para esses contextos.

A D1, buscou investigar não apenas a aplicação dos jogos, mas também a transformação nos recursos didáticos adotados pela professora e a revisão das diretrizes do PNAIC, alinhadas com as especificidades das Escolas do Campo, conforme as orientações das Diretrizes Operacionais para a Educação Básica. Os resultados obtidos com esse trabalho abrem espaço para um diálogo essencial sobre o ensino da leitura e escrita nas escolas rurais, promovendo uma reflexão profunda sobre estratégias educacionais mais impactantes e inclusivas, que reconheçam os alunos como agentes fundamentais na construção do próprio conhecimento. Essa pesquisa traz à tona a necessidade de repensar não apenas os métodos de alfabetização, mas também os materiais utilizados, visando uma prática educativa mais engajadora e adaptada ao contexto específico das comunidades rurais.

A D2 buscou identificar as perspectivas de alfabetização e letramento refletidas nos cadernos dos alunos do primeiro ano. Ferreiro (199) destaca que

Há crianças que chegam à escola sabendo que a escrita serve para escrever coisas inteligentes, divertidas ou importantes. Essas são as que terminam de alfabetizar-se na escola, mas começaram a alfabetizar muito antes, através da possibilidade de entrar em contato, de interagir com a língua escrita. Há outras crianças que necessitam da escola para apropriar-se da escrita (Ferreiro, 1999, p.23).

Percebe-se que os estudos da D2 lançaram luz sobre uma inquietação que permeia o universo da alfabetização: a concentração excessiva nos aspectos técnicos e isolados desse processo, frequentemente dissociados das interações sociais. Seus achados destacam a prevalência de uma preocupação intensa com os elementos específicos da leitura e escrita, sem considerar de forma integral o contexto social em que essas habilidades são aplicadas. Diante disso, destacamos que o espaço geográfico oferece uma gama de oportunidades para enriquecer o processo de alfabetização, permitindo que os alunos explorem o mundo ao seu redor e desenvolvam habilidades de leitura e escrita de maneira contextualizada.

A D3 teve como propósito investigar e compreender o processo de letramento e alfabetização em uma sala de aula multisseriada em área rural. Seus objetivos específicos envolveram a descrição e análise da prática de letramento e alfabetização promovida pela professora, a identificação dos eventos de letramento presentes na dinâmica da sala de aula e a elucidação da concepção que guia a abordagem alfabetizadora adotada pela docente.

A D4, foi um estudo conduzido na esfera da Educação do Campo, explorando as Práticas de Letramento e sua relação com os Estudos de Letramentos Sociais, especialmente embasados nas teorias de Brian Street. O foco da pesquisa foi descrever as estratégias que promovem a formação de indivíduos alfabetizados onde os sujeitos não apenas compreenderam aspectos linguísticos, históricos e tecnológicos, mas também valorizam profundamente o ambiente em que vivem, seus conhecimentos e a cultura local.

No contexto das práticas de letramento, a autora destacou a abordagem pedagógica multifacetada da educadora, incorporando elementos da psicogênese da língua escrita e os estudos sobre letramento, em diálogo com a visão de Brian Street. O Trabalho mostra a importância da intervenção direta da educadora no processo de letramento, facilitando a aprendizagem dos alunos. A educadora, influenciada pelas ideias de Street, partiu do conhecimento prévio de cada estudante, conduzindo-os gradualmente em direção à forma

convencional de leitura e escrita, promovendo o desenvolvimento do letramento de maneira contextualizada.

A D5, foi um estudo realizado a respeito do fenômeno do letramento, com enfoque na instrução em alfabetização fornecida aos professores. O propósito dessa investigação foi fornecer informações importantes para considerar e analisar os processos de letramento que ocorrem nos primeiros anos do Ensino Fundamental. O objetivo primordial foi examinar as restrições e oportunidades envolvidas na aplicação do conceito de letramento de forma mais abrangente e profunda, no contexto das práticas de leitura e escrita, na rotina educacional de uma escola localizada em área rural.

A pesquisa buscou minuciosamente compreender os limites e as potencialidades inerentes à aplicação do conceito de letramento em sua vertente mais ampla e radical. Isso se deu especialmente no contexto do desenvolvimento das práticas de leitura e escrita, considerando a dinâmica do cotidiano de uma instituição de ensino situada em área rural, onde os desafios e particularidades do contexto tornam-se elementos essenciais na equação educativa.

Na D6, foi realizado um levantamento sobre o potencial dos recursos lúdicos no contexto educacional para aprimorar as habilidades de leitura durante o processo de alfabetização. A pesquisa foi conduzida em uma instituição de ensino rural, onde turmas de 1º e 2º anos compartilhavam a mesma sala, permitindo uma análise da prática pedagógica em relação ao emprego de jogos na promoção da leitura.

Os resultados destacaram a relevância do uso de jogos pedagógicos como ferramenta auxiliar no processo de aprendizagem, especialmente no desenvolvimento da habilidade de leitura sob orientação do corpo docente. Tanto os jogos em grupo quanto os individuais proporcionaram oportunidades distintas, permitindo momentos de leitura em voz alta e silenciosa, a análise de sílabas e a composição de palavras e frases.

Ao finalizar as buscas na biblioteca digital BDTD, seguiu-se a linha de raciocínio proposta por Romanowski e Ens (2006), quando argumentam que não devemos restringir nossa busca por conhecimento a uma única fonte de dados, então, continuamos a pesquisa, direcionando a atenção para o Catálogo de Teses e Dissertações CAPES.

Na pesquisa realizada na CAPES, adotou-se uma estratégia de busca utilizando o operador booleano OR e AND filtrando os trabalhos nos últimos dez anos. É importante ressaltar que durante este período não foram identificados trabalhos específicos voltados para o conhecimento socioespacial no processo de alfabetização e letramento. Após a análise dos

25 trabalhos, onde se usou os descritores “alfabetização” “letramento” “escola do campo”, acompanhado do booleano *AND*, foi observado que dois trabalhos não estavam disponíveis na íntegra, e três estavam acessíveis tanto na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) quanto na CAPES. Portanto, mediante critérios de inclusão e exclusão, foram analisados seis trabalhos, denominados como D7, D8, D9, D10 e D11, onde D representa dissertação.

Quadro 2 Pesquisas selecionadas, título, autor(a) e ano.

Ordem	Título	Autor	Ano
D7	Práticas Pedagógicas na Perspectiva da Alfabetização e Letramento: Estudo em uma Escola do Campo	Eliane de Souza Silva	2014
D8	Eventos e Práticas de Letramento do Alfabetizador no Processo de Letramento Social do Aluno: Experiências em Escolas do Campo e da Cidade	Maria Lucinária Lustosa de Araújo	2016
D9	Prática Pedagógica na Perspectiva do Letramento em Escola Pública No/Do Campo	Adriana Almeida Veiga	2019
D10	O Ensino da Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental e a Educação do Campo: Estudo de Caso no Município de Canguçu/Rs	Jéssica Moara da Cunha Tessmann	2016
D11	Alfabetização em Classes Multisseriadas em escolas do/no campo: entre lugares da leitura e da escrita.	Dilmar Rodrigues da Silva Junior	2022

Construção da autora, 2023

Kitchenham (2007), enfatiza a importância das revisões sistemáticas como uma abordagem rigorosa para sintetizar e avaliar as evidências existentes em um determinado campo, destacando que as revisões sistemáticas não apenas compilam estudos relevantes, mas seguem um processo transparente e criterioso para identificar e avaliar esses estudos. Portanto, ao unir os acervos das duas bibliotecas, um total de onze trabalhos foram examinados, onde procedeu-se com uma análise detalhada utilizando os mesmos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos no protocolo desta pesquisa, alinhados com o pensamento de Bardin (1977) para chegar aos resultados desejados. Esses critérios permitiram identificar os trabalhos que se alinham precisamente com os objetivos do estudo, ao mesmo tempo em que auxiliaram a descartar aqueles que não atendiam aos requisitos pré-estabelecidos.

Este processo de triagem minuciosa culminou em um conjunto final de trabalhos considerados mais pertinentes e alinhados aos objetivos de investigação. Esta etapa crucial de filtragem e avaliação garantiu a qualidade e relevância dos materiais que foram analisados e incorporados à pesquisa. Durante a pesquisa na CAPES, identificou dois estudos sobre geografia no contexto da alfabetização. Embora esses trabalhos não estivessem diretamente alinhados com o foco da pesquisa, optou por analisar um deles por se aproximar mais do tema, abordando o ensino da geografia e sua contribuição no processo de alfabetização.

A abordagem de alfabetização adotada na D7 considera não apenas a aprendizagem do sistema alfabético, mas também as dinâmicas sociais associadas à leitura e escrita em diversos ambientes. Após reflexões e análises sobre a metodologia de ensino na escola, particularmente no ambiente da sala de aula, o foco da pesquisa foi direcionado à prática da docente de Língua Portuguesa e apoio às séries iniciais do ensino fundamental em uma instituição pública. O objeto de investigação concentrou-se na observação da prática pedagógica.

Assim, o foco principal da pesquisa consistiu na análise das estratégias de alfabetização e desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita na disciplina de Língua Portuguesa, bem como no suporte oferecido, direcionados ao 5º ano do ensino fundamental. Este estudo foi conduzido na Escola Rural Municipal Rosa Picheth, situada no município de Araucária, Paraná, Brasil.

A D8 destaca que a fase da alfabetização é uma das etapas fundamentais na jornada educacional de um indivíduo, frequentemente marcando o primeiro contato formal com a leitura e escrita. Nesse sentido, a escola desempenha um papel essencial ao proporcionar essa introdução, especialmente considerando a sociedade contemporânea, orientada pela informação, conhecimento e tecnologias, onde a leitura e escrita são empregadas em variados contextos e por meio de distintos formatos de textos. Sores (2004, p. 100) destaca que,

A criança alfabetiza-se, constrói seu conhecimento do sistema alfabético e ortográfico da língua escrita, em situações de letramento, isto é, no contexto de e por meio de interação com material escrito real, e não artificialmente construído, e de sua participação em práticas sociais de leitura e de escrita; por outro lado, a criança desenvolve habilidades e comportamentos de uso competente da língua escrita nas práticas sociais que a envolvem no contexto do, por meio do e em dependência do processo de aquisição do sistema alfabético e ortográfico da escrita.

Compreendendo essa dinâmica, percebe-se que um modelo de alfabetização baseado exclusivamente na instrução do código escrito já não atende adequadamente as necessidades

dessa sociedade em evolução. O foco desse trabalho reside na investigação das práticas e contextos de letramento empregados por professores alfabetizadores para fomentar o desenvolvimento social por meio da alfabetização dos alunos.

A partir dessa análise, foi observado que as professoras responsáveis pela alfabetização não estão promovendo o desenvolvimento do letramento social de seus alunos. Suas abordagens de letramento estão restritas apenas ao ensino e aprendizado da língua em sua funcionalidade básica, considerando-a como um objeto isolado, sem levar em conta suas interações sociais.

A D9 problematizou a contribuição da prática pedagógica na perspectiva do letramento em escola pública no/do campo, mostrando que as práticas de sala de aula que se baseiam na realidade social do aluno têm o potencial de despertar nos alunos o interesse pelos conhecimentos. Ao considerar a visão de mundo do aluno, a leitura e a escrita na escola podem ser associadas às experiências em casa, na comunidade e nas interações sociais. Ao envolver os alunos em atividades que se conectem com seus conhecimentos e interesses sociais, os professores valorizam suas habilidades, tornando as aulas mais atrativas, agradáveis e incentivando a participação. Segundo SOUZA e FONTANA, o letramento na Escola no/do Campo, visam:

Busca superar o trabalho alienado que mantém as desigualdades socioculturais valiosas para a manutenção do sistema de dominação e atingir um nível de consciência política resultante do processo indissociado entre o subjetivo (consciência/teórico) e objetivo (prático). (SOUZA; FONTANA, 2016, p. 43)

A abordagem pedagógica, ancorada no conceito de letramento, desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e na capacitação dos indivíduos que residem e trabalham em áreas rurais. Essas práticas pedagógicas visam o fortalecimento do letramento para promover a integração social e política dos habitantes locais. Mesmo sem influência direta de movimentos sociais ou representatividade coletiva, a escola pesquisada mantém uma conexão significativa entre a comunidade e suas práticas educativas.

A D10 teve como objetivo destacar a relevância da alfabetização cartográfica em contextos escolares rurais, ressaltando os impactos positivos que essa prática traz para o crescimento cognitivo das crianças. Além disso, buscou compreender o papel do professor de Geografia no ensino da cartografia, visando a ampliação do entendimento dos conteúdos geográficos pelos alunos, contribuindo não apenas para o domínio desses conteúdos, mas também para o desenvolvimento em outras esferas, proporcionando um maior engajamento na sociedade em que estão inseridos.

A autora destaca que o ensino de Geografia deve se concentrar na abordagem do espaço em suas múltiplas dimensões. O espaço abarca uma gama complexa de elementos: engloba todas as estruturas, formas de organização e interações. Por conseguinte, a compreensão da constituição dos grupos sociais, a diversidade cultural e social, bem como a relação entre os seres humanos e a natureza, devem ser integradas nesse processo educacional.

Como diz Cavalcanti (2005), o ensino de Geografia, para ser significativo, deve ter como ponto de partida o lugar de vivência dos estudantes, para que, aos poucos, tenham condições de fazer conexões entre o cotidiano e demais escalas. Nesse sentido, é essencial que o ensino de Geografia propicie ao aluno uma compreensão mais profunda de seu ambiente cotidiano. Assim, a Geografia deve ser um conhecimento estratégico, não apenas para educar o aluno, mas também para capacitá-lo a compreender e transformar seu entorno local e a vislumbrar o mundo em sua totalidade.

A próxima pesquisa a D11, partiu da seguinte questão central: Quais métodos de leitura e escrita são aplicados no processo de alfabetização de crianças nas turmas multisseriadas do ambiente educacional rural? Com base nesses questionamentos, o trabalho do autor Dilmar Rodrigues da Silva Junior teve como objetivo principal analisar as práticas de leitura e escrita durante o processo de alfabetização em turmas multisseriadas no contexto da educação rural. O estudo aponta que as práticas de leitura e escrita nessas turmas não se restringem apenas à habilidade de decodificação e codificação, mas valorizam a diversidade de gêneros discursivos presentes no dia a dia das crianças, contemplando tanto o letramento escolar quanto o social.

Sem dúvida, a alfabetização e o letramento é um marco crucial na jornada educacional de qualquer pessoa. Contudo, ao aprofundarmos nossas análises, torna-se claro que há uma lacuna substancial no âmbito dos conhecimentos socioespaciais durante esse processo fundamental. A alfabetização, por si só, é um passo monumental, abrindo as portas do conhecimento textual e linguístico. Contudo, ao considerarmos o mundo que cerca o aprendiz, percebemos que há uma carência na abordagem dos conhecimentos que se estendem para além das palavras e letras, uma vez que Segundo Soares (2003), letrar é mais que alfabetizar, é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do aluno.

Portanto, é fundamental, repensar e expandir o currículo de alfabetização, agregando elementos que permitam aos alunos não apenas ler e escrever, mas também compreender e se situar no mundo, desenvolvendo assim cidadãos mais conscientes e engajados em suas

realidades socioespaciais. Essa abordagem holística contribui não apenas para o seu crescimento individual, mas também para o progresso de toda a comunidade em que estão inseridos.

Considerações Finais

A revisão sistemática realizada ofereceu uma visão ampla e esclarecedora sobre os estudos dedicados à alfabetização e letramento, entretanto, o que se destaca é a escassez de trabalhos que direcionam seu foco para as influências socioespaciais nesse processo de aprendizagem.

A lacuna identificada nesta revisão sistemática revela um descompasso entre as demandas do mundo contemporâneo e as práticas educacionais vigentes. A sociedade atual exige indivíduos capazes de compreender e interagir de forma crítica e reflexiva com o espaço em que estão inseridos. A falta de ênfase nos conhecimentos socioespaciais na alfabetização pode resultar em uma formação limitada, incapaz de preparar os alunos para os desafios de uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

A constatação da carência de estudos que explorem as contribuições socioespaciais para a alfabetização e letramento revela um campo promissor e, ao mesmo tempo, pouco explorado. Esse cenário instiga uma reflexão profunda sobre a necessidade de compreender como o ambiente, as dinâmicas sociais e espaciais impactam o processo de aprendizagem da leitura e escrita. É nesse ponto que se delinea uma oportunidade de pesquisa crucial para desvendar como elementos como o contexto urbano, rural, a distribuição dos recursos educacionais e a interação com o espaço físico influenciam o desenvolvimento das habilidades linguísticas.

É imperativo, portanto, repensar as abordagens pedagógicas, integrando os conhecimentos socioespaciais de maneira transversal no currículo de alfabetização. Isso envolve não apenas a inclusão de conteúdos específicos, mas também o desenvolvimento de práticas pedagógicas que estimulem a observação, a análise crítica e a reflexão sobre as realidades sociais e espaciais.

Ao preencher essa lacuna, não apenas fortalecemos a formação dos educandos, mas também contribuímos para a construção de cidadãos mais conscientes, engajados e capazes de participar ativamente na sociedade. A integração dos conhecimentos socioespaciais na alfabetização não é apenas uma questão educacional, mas uma necessidade intrínseca para o desenvolvimento pleno e sustentável da sociedade como um todo.

Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALDART, R. S. Sobre educação do campo. In: FERNANDES, B. M. [et al.]. **Educação do Campo: campo – políticas públicas – educação**. Brasília: Incra/MDA, 2008

CALDART, R. S. **A escola do campo em movimento**. In: ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. (org.). Por uma educação do campo. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

CAVALCANTI, L.S. **Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino**. In: CASTELLAR, Sonia (org.) Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: contexto, 2005.

CASTRO A. A. **Revisão Sistemática e Meta-análise**. Compacta: Temas de Cardiologia, v. 3, n. 1, p. 5-9,2001. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wpcontent/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: 03de maio 2023.

FERREIRO, Emilia. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999. 102p v.2.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**:17^a. Ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1987.

FUCHS, S. C.; PAIM, B. S. **Revisão sistemática de estudos observacionais com metanálise**. HCPA, Porto Alegre, RS, v. 30, n. 3, p. 294-301, jan. 2010.

GALVAO, M. C. B.; PLUYE, P.; RICARTE, I. L. M. **Métodos de pesquisa mistos e revisões de literatura mistas: conceitos, construção e critérios de avaliação**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 8, n. 2, p. 4-24, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/121879>. Acesso em: 15 de novembro 2023.

GALVÃO, M.C.B;RICARTE.I.L.M. **Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação**. Logeion: Filosofia da Informação, v.6,n.1,p.57-73,2019.

KLEIMAN, Angela B. **Introdução: o que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Ângela B. Kleiman (org) – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. Coleção Letramento, Educação e Sociedade.

KITCHENHAM, BARBARA A.; DYBA, TORE; JORGENSEN, MAGNE. **Evidencebased software engineering**. In: Proceedings of the 26th international conference on software engineering. IEEE Computer Society, 2004. p. 273-281.

KITCHENHAM, B. and Charters, S. (2007) **Guidelines for Performing Systematic Literature Reviews in Software Engineering**, Technical Report EBSE 2007-001, School of Computer Science and Mathematics, Keele University, 2007.

MORAES, R. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, RS, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORTATTI, Maria Rosário Longo. **Educação e Letramento**. São Paulo: UNESP, 2004.

RAMANONWSK I,J.P.;ENS.R.T. **As pesquisas denominada do tipo “Estado da Arte” em educação**. Revista Diálogo Educacional, v.6,n.19,p.37-50,2006

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec, Edusp, 1978.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p

SOARES, Magda, **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**, 2003. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita.

5252

SOARES, Magda. **Alfabetização e Letramento: caminhos e descaminhos**. Revista Pátio – Revista Pedagógica de 29 de fevereiro de 2004, Artmed Editora.

SOUSA, J. R. **Protagonismo estudantil em feiras de ciências no semiárido potiguar: da Educação Básica ao Ensino Superior**. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Pau dos Ferros-RN, 2019. 133 f.



Raquel de Souza Dias Soares

Mestranda em Ensino pela (UESB). Licenciada em pedagogia pela (UNEB). Especialista em Educação Infantil pela (FACIG), Especialista em Alfabetização e Letramento pela (UNOPAR), Especialista em Ensino de leitura e Produção de Texto pela (UNOPAR), Psicopedagogia Institucional pela (UNOPAR). Tutora de pedagogia pelo (UNOPAR), Professora do quadro efetivo da Secretaria Municipal de Serra do Ramalho - Bahia.

Email: E-mail: raquelsdsoare@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1694749849133585>

Orcid: <https://orcid.org/0009-0007-7751-8624>